



HIV/AIDS

55

SÍFILIS

198

HEPATITES VIRAIS

23

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST'S)

- As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos;
- Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de caminha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas;
- De acordo com a Portaria Ministerial 204 e 205 de 17 de fevereiro de 2016, HIV/AIDS, sífilis adquirida, sífilis gestante, sífilis congênita e as hepatites virais, são agravos de notificação compulsória. No município de Natal, até fevereiro de 2020, foram registrados 276 casos dessas IST's, que corresponde a HIV/AIDS (19%), as Sífilis (71%) e as Hepatites Virais (9%).

Nesta edição:

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS IST'S EM NATAL 1

HIV/AIDS 2

SÍFILIS 3

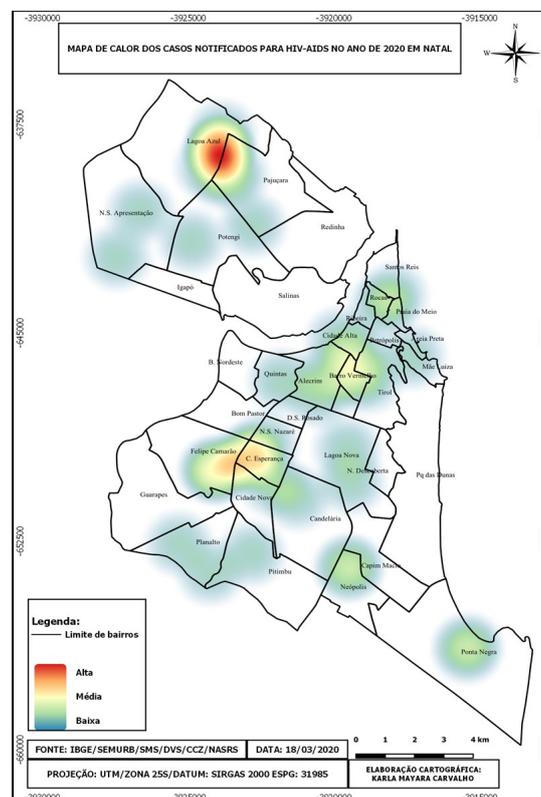
HEPATITES VIRAIS 4

MAPA DE CALOR DE HIV/AIDS EM NATAL NO ANO DE 2020

No município de Natal, até fevereiro de 2020, foram notificados no SINAN, 55 casos novos de infecção pelo HIV, sendo 46 (83,6%) casos do sexo masculino e 9 (16,3%) casos do sexo feminino.

Observa-se no mapa de calor dos casos de HIV/AIDS no município de Natal, nos dois primeiros meses do ano de 2020, duas manchas de maior intensidade localizadas nos bairros de Lagoa Azul e Pajuçara na região Norte da cidade. Na região Oeste, destaca-se os bairros de Felipe Camarão, Cidade da Esperança e Cidade Nova.

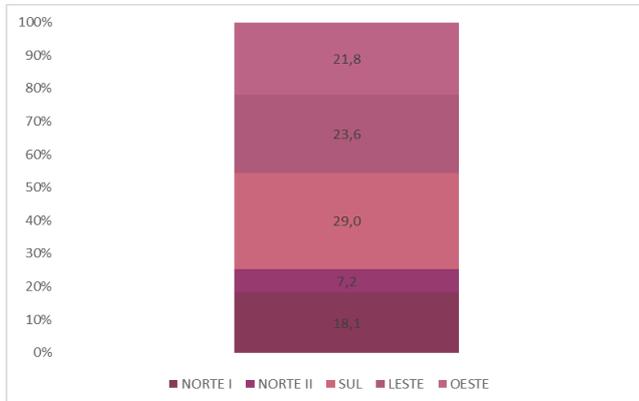
O teste anti-HIV está disponível para todos no Sistema Único de Saúde (SUS), podendo ser realizado gratuitamente em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBSs), Unidades de Pronto Atendimento (Upas) e Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA).



Mapa I: Mapa de calor dos casos de HIV/AIDS, no município de Natal no ano de 2020.

HIV/AIDS

Figura 1: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo ano de diagnóstico por distrito de residência, Natal/RN 2019.



Fonte: SINAN (2020).

Considerando os registros de casos distribuídos de AIDS/HIV, destaca-se o Distrito Sul com 16 (29,0%) casos notificados em janeiro e fevereiro de 2020, seguidos pelos distritos Leste com 13 (23,6%) casos notificados e o Oeste com (21,8%) casos notificados.

#fiquesabendo

#façatestedaids

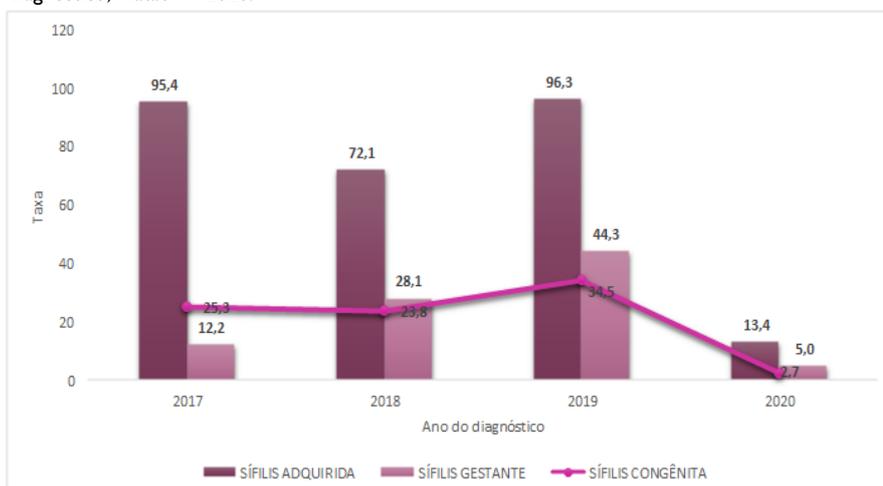
Teste rápido de HIV,
Sífilis e Hepatites B e C.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE NATAL

Em 2019 foram notificados 846 casos de sífilis adquirida, agravo de notificação compulsória desde 2010, no Município do Natal, mostrando um aumento de 35,3% da taxa de detecção dos registros em comparação com 2018. A partir da nota informativa N° 2, de 19 de setembro de 2017, que altera critérios de definição de casos para notificação das sífilis, é perceptível a evolução apresentada no gráfico (2017 a 2019). A emissão da nota informativa alterou significativamente as notificações das sífilis, pois existia discrepância entre as sífilis gestante e sífilis congênita. No período analisado, observou-se uma equiparação entre essas notificações.

No ano de 2019, tivemos 452 casos de sífilis gestante e 352 casos de sífilis congênita no município de Natal, no que tange a sífilis congênita, ainda encontramos um elevado número de casos desse determinado agravo. Até fevereiro de 2020, a taxa de detecção de sífilis adquirida foi de 13,4% casos por 100.000 habitantes, a taxa de detecção de sífilis em gestante foi de 5%, e a taxa de incidência 2,7% de sífilis congênita, apresentou um aumento menos acentuado comparado a sífilis gestante.

Figura 2: Taxa de incidência de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2020.



Fonte: SINAN (2020).

IMPORTANTE!

Nota Técnica N°
001/2019 - Referente ao
Tratamento das Sífilis
na **Atenção Básica**

Distrito Norte I—UBS Redinha,
UBS Pajuçara, UBS Cidade Praia,
UBS Nova Natal e UBS África.

Distrito Norte II—UBS Potengi,
UBS Panatis, UBS Santarém, UBS
Nova Aliança.

Distrito Leste—UBS Brasília
teimosa, UM Mãe Luiza, UBS São
João, UBS Guarita, UBS Passo da
Pátria.

Distrito Oeste—UBS Monte
Líbano, UBS Quintas, UBS Felipe
Camarão II, UBS Felipe Camarão
III e UBS Esperança.

Distrito Sul—EM PROCESSO DE
IMPLANTAÇÃO—UBS Ponta
Negra, UBS Mirassol e UBS
Rosângela Lima.

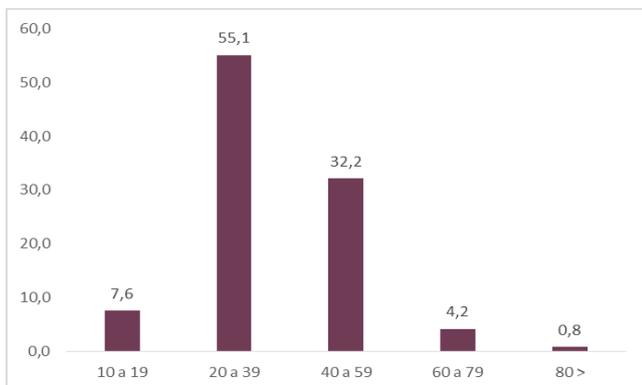
Upas—Unidade de Pronto
Atendimento

Maternidades



SÍFILIS ADQUIRIDA

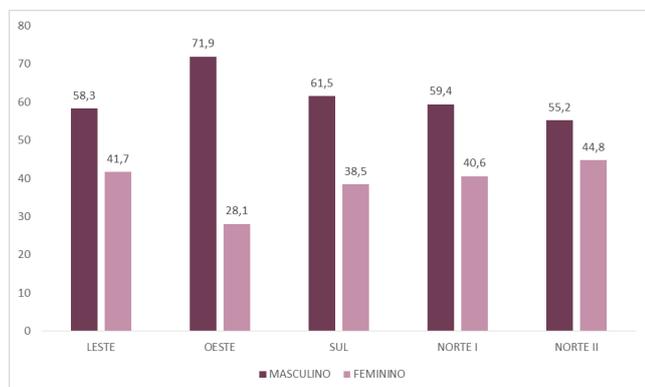
Figura 3: Proporção de casos de sífilis adquirida por faixa etária, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2020.



Fonte: SINAN (2020)

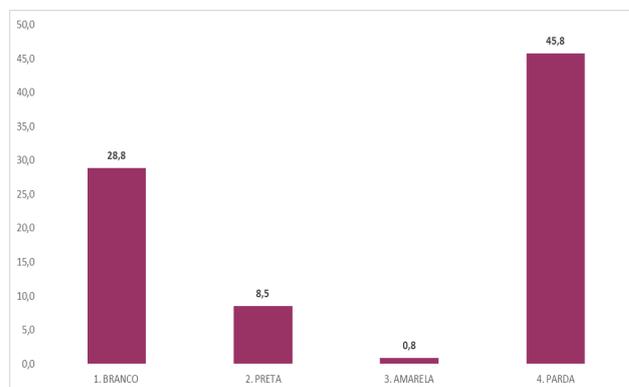
As figuras 3, 4 e 5 demonstram que a Sífilis Adquirida predomina na faixa etária de 20 a 39 anos (55,1%), tendo maior percentual de casos no sexo masculino (71,9%), estando localizado no Distrito Sanitário Oeste e em pessoas pardas (45,8%) dos casos. Diante desse cenário, ações que priorizem prevenção para população em idade ativa, assim como, o monitoramento do tratamento adequado, especialmente no sexo masculino, possibilitam maior adesão e previnem a reinfecção.

Figura 4: Proporção de casos de sífilis adquirida por sexo e distrito, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2020.



Fonte: SINAN (2020)

Figura 5: Proporção de casos de sífilis adquirida por raça, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2020.

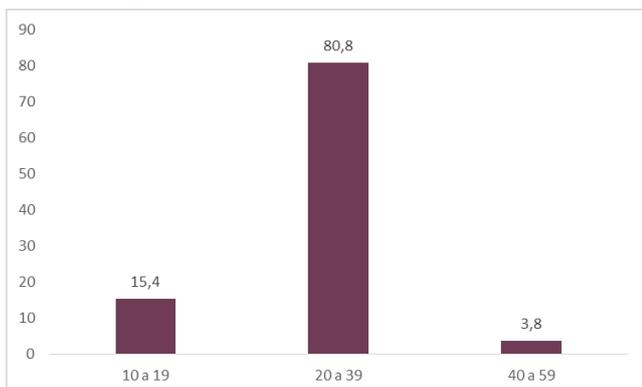


Fonte: SINAN (2020)

SÍFILIS GESTANTE

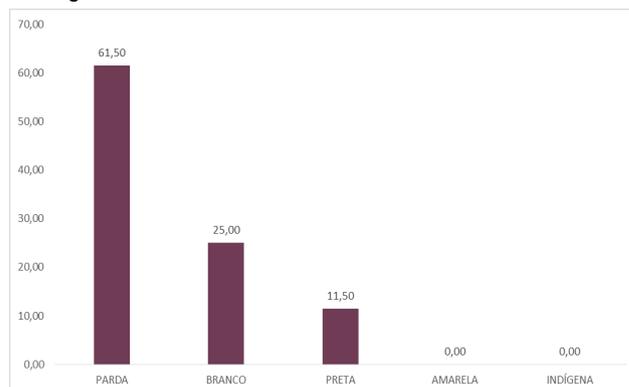
Em análise aos casos notificados de sífilis gestacional, a faixa etária mais acometida é a de 20 a 39 anos (80,8%) dos casos, 52 casos confirmados até fevereiro de 2020 (figura 06). Conforme a raça, as mulheres pardas representam (61,5%) dos casos, seguido da branca (25%), do total de casos confirmados (figura 07).

Figura 6: Proporção de casos de sífilis gestante por faixa etária, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2020.



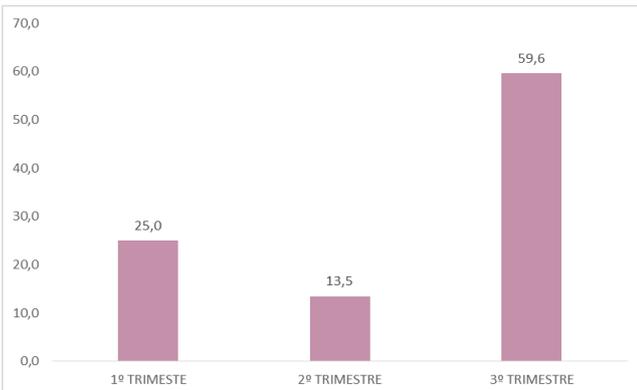
Fonte: SINAN (2020)

Figura 7: Proporção de casos de sífilis gestante por raça, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2020.



Fonte: SINAN (2020)

Figura 8: Proporção de casos de sífilis gestante, segundo trimestre de diagnóstico, Natal/RN 2020.



Fonte: SINAN (2020)

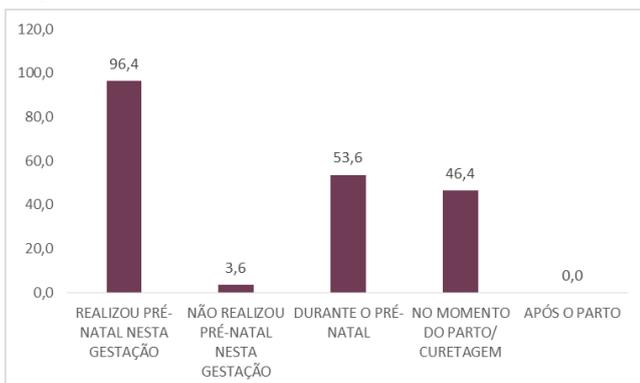
A figura 8, mostra que 59,6% dos diagnósticos de sífilis até fevereiro de 2020 foram realizados no terceiro trimestre. Assim, cientes de que a detecção tardia no diagnóstico de sífilis em gestantes pode acarretar complicações no parto e danos às crianças, se faz relevante direcionar ações estratégicas para identificação precoce, tratamento adequado e prevenção de novos casos.

SÍFILIS CONGÊNITA

Segundo período de diagnóstico da sífilis materna, a figura 9 mostra um aumento do número de casos de mães diagnosticadas durante o pré-natal (53,6%), podendo atribuir uma maior sensibilidade quanto aos profissionais da saúde, seguido do diagnóstico no momento do parto/curetagem, até fevereiro de 2020 foram notificados 46,4% dos casos e após o parto não houve nenhuma notificação no período.

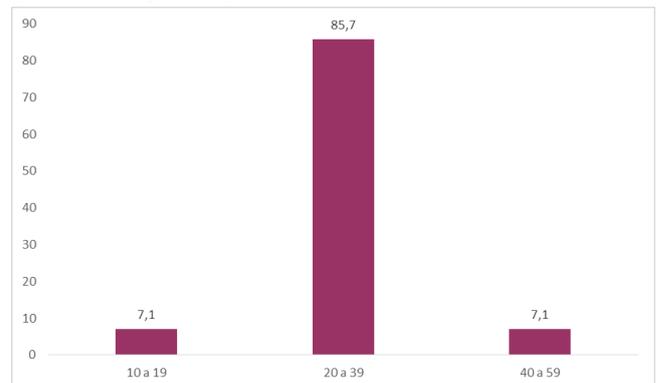
Na figura 10, mostra expressivamente os maiores percentuais de casos de sífilis congênita até fevereiro de 2020, que ocorram em crianças cujas mães tinham entre 20 e 39 anos de idade (85,7%) dos casos, seguindo das faixas etárias entre 10 e 19 anos (7,1%) e 40 e 59 anos (7,1%) dos casos.

Figura 9: Proporção de casos de sífilis congênita, segundo período de diagnóstico materno, Natal/RN 2020.



Fonte: SINAN (2020)

Figura 10: Proporção de casos de sífilis congênita em 2020, segundo período de diagnóstico por faixa etária da mãe.



Fonte: SINAN (2020)

HEPATITES VIRAIS

Em Natal, as Hepatites caracterizam-se como um dos agravos transmissíveis mais notificados e, portanto, de extrema importância para o cenário epidemiológico, especialmente as causadas pelos vírus B (HBV) e C (HCV). Na série histórica dos anos de 2016 até fevereiro de 2020 na figura 11, observa-se que a classificação clínica com a maior taxa de incidência (8,7 casos por 100 mil hab.) dos registros de casos no município de Natal são as hepatites C, no ano de 2018. Em 2019, apresentou poucas variações se comparado ao ano de 2018 com leve tendência de queda, atingindo uma taxa de incidência de 7,0 casos por 100mil habitantes em Natal. Quando analisada a série histórica (2016 a 2019), temos um apanhado de 553 casos das hepatites virais.

Tabela I: Casos confirmados de sífilis gestante, sífilis congênita, sífilis adquirida, HIV/AIDS e Hepatites Virais, segundo bairros. Natal/RN, 2020.

BAIRROS	SÍFILIS			HEPATITES	
	GESTANTE	CONGÊNITA	ADQUIRIDA	HIV/AIDS	VIRAIS
Alecrim	0	1	2	4	4
Areia Preta	0	0	0	0	0
Barro Vermelho	0	0	0	1	1
Bom Pastor	2	0	1	1	0
Candelária	0	0	1	1	1
Capim Macio	0	0	1	2	2
Cidade Alta	1	0	2	1	0
Cidade da Esperança	2	0	4	4	0
Cidade Nova	2	2	1	2	0
Dix Sept Rosado	2	1	5	0	0
Felipe Camarão	6	5	16	4	1
Guarapes	1	1	0	0	0
Igapó	2	1	3	0	0
Lagoa Azul	5	2	7	7	3
Lagoa Nova	1	0	1	2	1
Lagoa Seca	0	0	1	0	0
Mãe Luiza	3	0	2	2	0
Neópolis	1	0	1	2	1
Nordeste	0	1	0	0	0
Nossa Senhora da Apresentação	2	2	11	3	1
Nossa Senhora de Nazaré	0	0	2	0	0
Nova Descoberta	0	0	0	0	0
Pajuçara	8	3	16	3	0
Petrópolis	0	0	0	1	1
Pitimbu	0	0	1	2	1
Planalto	3	3	6	5	2
Ponta Negra	3	3	2	2	1
Potengi	1	1	14	1	0
Praia do Meio	0	0	2	1	0
Quintas	4	0	3	1	0
Redinha	3	2	9	0	1
Ribeira	0	0	0	1	1
Rocas	0	0	2	1	1
Salinas	0	0	1	0	0
Santos Reis	0	0	1	1	0
Tirol	0	0	0	0	0
NATAL	52	28	118	55	23

As informações contidas neste boletim epidemiológico, estão sujeitas à alteração!

Álvaro Costa Dias

Prefeito

George Antunes de Oliveira

Secretário Municipal de Saúde

Rayanne Araújo Costa

Secretária Adjunta de Atenção Integrada à Saúde

Juliana Bruna de Araújo

Direção do Departamento de Vigilância em Saúde

Aline Katarine Marques Delgado Freitas

Coordenação da Vigilância Epidemiológica

Karen Kaline dos Santos Teixeira

Coordenação do Núcleo de Agravos Notificáveis

Elaboração:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Cynthia Barros Penha – Técnica do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do Núcleo de Agravos Notificáveis.

Equipe do Núcleo de Agravos Notificáveis:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do NAN;

Cynthia Barros Penha – Técnica do NAN;

Deborah de Fátima Costa – Técnica do NAN;

Karla Mayara G. de Carvalho Romão – Técnica do NAN;

Kleber Francelino de Moura – Técnico do NAN;

Leandro Nunes Bezerra – Técnica do NAN;

Maria da Conceição L. Ambrósio – Técnica do NAN;

Silvia Karla C. Alves de Oliveira – Técnica do NAN;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume único** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Acesso em 15 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019>>. Acesso em 20 de abril de 2020.

BRASIL. PORTARIA Nº 204, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/25/Portaria-n---2014-de-17--Fevereiro-2016.pdf>>. Acesso em 04 de maio de 2020.

SINAN. HEPATITES VIRAIS. Disponível em < http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites_Virais/Nota_Informativa_Hepatites_Virais.pdf>. Acesso em 04 de maio de 2020.

Este Boletim está na Web!

Acesse

www.natal.rn.gov/sms

Departamento de Vigilância em Saúde/ Núcleo de Agravos Notificáveis:

Endereço: Avenida Rodrigues Alves, nº 766-Tirol, CEP: 59020-200

E-mail: nansve.sms@gmail.com

Telefone: (84) 3232-8532